



A ARTE E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO CONEXÃO SOCIAL - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL COM COLETIVO DE HAITIANAS

Angélica Nascimento de Castro

Resumo: O relato trata-se de experiência profissional enquanto assistente social atuante no coletivo de haitianas no município de Harmonia/RS, na empresa ESB do Brasil. Perpassa pela vivência no Projeto de Ensino da Língua Portuguesa, que acontece através da arte. Debate sobre o conceito de língua de acolhimento e possibilita o entendimento de arte enquanto linguagem de acolhimento para imigrantes. Instiga alguns questionamentos e considera a transculturalidade como campo de estudo e pesquisa fértil.

Palavras-chave: Arte; Ensino da Língua Portuguesa; Serviço Social.

INTRODUÇÃO

O presente relato trata-se de experiência profissional enquanto assistente social que atua no coletivo de haitianas no município de Harmonia/RS, na empresa ESB do Brasil (Elaboradora de Subprodutos de Origem Animal). Tal coletivo se formou a partir de um ponto de convergência: todos são trabalhadores e trabalhadoras na referida empresa, que conta com 126 migrantes do Haiti, na planta de Harmonia/RS. A inclusão do trabalho do Serviço Social surgiu do aumento das demandas de cunho social que se apresentaram (saúde, assistência social, educação, migração). À medida que as demandas iam se organizando e sendo atendidas, notavam-se outras necessidades, como fortalecer o aprendizado da língua portuguesa, criar espaços de promoção de arte e cultura, elaborar novas formas de inclusão social, tensionar a garantia de direitos.

1

CASTRO, Angélica Nascimento de. A arte e o ensino da língua portuguesa enquanto conexão social - experiência profissional com coletivo de haitianas. *Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-06, 2021.

Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 30 de novembro de 2021.



Paralelo ao trabalho realizado na empresa, a rede pública de Harmonia/RS também percebia as mesmas necessidades, visto que estas pessoas residem no município com parte de suas famílias e acessam os serviços públicos. No ano de 2020 a equipe do CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), equipamento da Secretaria de Assistência Social, elaborou em parceria com a Secretaria de Educação, um Projeto de Ensino da Língua Portuguesa. Não foi executado no mesmo ano, especialmente em razão dos reflexos da pandemia (COVID).

Em abril de 2021 foram realizadas reuniões entre empresa e rede pública municipal sobre as demandas percebidas, onde se evidenciou as dificuldades de linguagem e comunicação. Destas discussões definiu-se por iniciar o Projeto de Ensino da Língua Portuguesa, com os recursos disponíveis naquele momento, ainda que houvesse desafios e limitações comparando ao idealizado. O exemplo mais considerável era a ausência de profissional com formação na área da educação, que pudesse executar o ensino da língua.

Para dar início às atividades, a rede municipal disponibilizou uma profissional que atua na Secretaria de Cultura, Turismo e Desporto, graduanda em Música; três profissionais do equipamento de Assistência Social e uma graduanda em Serviço Social (estagiária curricular no CRAS); a empresa disponibilizou uma Assistente Social e uma jovem aprendiz. As atividades do Projeto tiveram seu início em julho de 2021, contam atualmente com 66 participantes. São 5 homens e 61 mulheres que aderiram a proposta no modelo atual.

A equipe de trabalho do projeto foi construindo coletivamente as estratégias de ensino, ao passo que não havia profissional técnico, formado na área de ensino da língua portuguesa, foi imprescindível usar criatividade para obter resultados positivos da iniciativa; à medida que foram acontecendo os encontros, o método de



ensino foi e está sendo moldado. Além disso, cada encontro conta com o debate de algum tema diversificado como saúde física e mental, garantia de direitos, entre outros que cada grupo sugere.

Iniciou-se então o diálogo com as artes, no primeiro momento utilizando das artes enquanto ferramenta de ensino da linguagem e das expressões da língua portuguesa; entre estas destaca-se a música, sobretudo canções. A dança, a escrita e o desenho também manifestam-se, mas ainda tímidas. Notou-se que dificuldades no aprendizado na língua, foram amenizadas com o uso das artes, além de tornar os momentos coletivos mais dinâmicos e interessantes.

Segundo Silva (et. al. 2015): “A arte tem uma grande importância na educação e tem função indispensável na vida das pessoas desde o início das civilizações, tornando-se um fator essencial de humanização”. (p. 102), logo podemos captar a relevância da conexão entre arte, educação e socialização/humanização. E na experiência relatada é notável essa importância, onde a arte se mostra como uma ferramenta de vínculo, de conexão e de trocas interculturais, promove integração e viabiliza a execução do objetivo do Projeto referido. Além dos efeitos subjetivos que disparam nos encontros em que se usa a arte, não podendo estes serem medidos, dada sua singularidade.

Quanto ao ensino da língua portuguesa, encontrou-se a definição de Grosso (2010, p. 74) sobre Português como Língua de Acolhimento (PLAc):

“(...) um conceito que geralmente está ligado ao contexto de acolhimento, expressão que se associa ao contexto migratório, mas que, sendo geralmente um público adulto, aprende o português não como língua veicular de outras disciplinas, mas por diferentes necessidades contextuais, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo



de interação afetivo (bidirecional) como primeira forma de integração (na imersão linguística) para uma plena cidadania democrática.”

Diante das referências citadas, podemos vislumbrar parte da conexão entre arte e ensino da língua de acolhimento, sendo este termo usado em especial para o contexto migratório, logo segundo Freitas (2020, p. 29):

“Precisamos lembrar que os imigrantes quando chegam até nós, possuem conhecimentos tanto acadêmicos quanto experienciais, e que por mais que não sejam totalmente proficientes na língua portuguesa, devemos sempre considerar seus conhecimentos e cultura, diminuindo assim as relações de poder e saber, levando em consideração a transculturalidade.”

Entende-se então, que é possível mesclar estes conceitos, pensando no potencial que a arte tem enquanto linguagem de acolhimento também, tal qual Grosso conceituou PLAc, como referido anteriormente. Sendo que esse conceito implica escutar, compreender, se dispor a apreender a arte e cultura dos imigrantes, bem como compartilhar da arte e cultura enquanto linguagem de acolhimento, podendo definir elementos de cada micro cultura e os transculturais.

METODOLOGIA

Os encontros acontecem semanalmente, tendo duas turmas a cada quarta-feira, com duração de uma hora cada. Ao total são oito grupos, logo cada participante tem uma hora de aula mensal, tendo esta hora custeada pela empresa. Todos participantes das aulas têm vínculo trabalhista com a empresa ESB do Brasil, que faz o custeio das horas em aula, bem como disponibiliza lanche para os participantes.



Cada encontro conta com uma equipe de trabalho que se diversifica entre profissionais da empresa e da rede pública municipal, atualmente conta com sete pessoas que participam ativamente nas quartas-feiras e quatro pessoas que realizam atividades extras, como relatórios, listas de presença, pedidos de lanches, organização do registro de ponto dos funcionários.

As atividades práticas contam com uso de violão, produção audiovisual, dança, quadro para escrita e apostilas com traduções em kreyòl aiysyen (crioulo haitiano). Ainda são compartilhados conhecimentos advindos de outras áreas de cuidado como saúde, assistência social, educação; onde profissionais destas áreas compartilham conhecimentos e coletivamente se constrói a comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo havendo um caminho experienciado, ficam alguns questionamentos a serem analisados: A arte está como ferramenta do ensino da língua portuguesa? Ou a língua portuguesa está como ferramenta para a percepção do campo artístico? É necessário elucidar o que está como ferramenta e o que está para finalidade? Não seria o campo interdisciplinar (arte e língua portuguesa) a ferramenta para a efetivação e garantia de direitos humanitários?

Na experiência ainda maleável, em fase de pré consolidação, percebe-se que é necessário manter um equilíbrio e, através de monitoramento constante, observar e moldar a atividade e os conceitos que a embasam.

Pontua-se ainda que é perceptível a fertilidade do campo a ser estudado, para obter algumas respostas, ou ainda para elaborar novos questionamentos e novos modos de entender, interpretar e vivenciar a realidade.



Referências:

DE FREITAS, T. C. *Caderno de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG*. p. 29, 2020. Disponível em: https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf#page=29

DE OLIVEIRA, B. S.; BULEGON, M. Reflexões sobre o ensino de Português como Língua de Acolhimento pelo viés da pedagogia translanguaging. *Revista EntreLínguas*, Araraquara, v. 5, n. 2, p. 430–445, 2019. DOI: 10.29051/el.v5i2.12958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/12958>

GROSSO, M. J. Línguas de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n. 2, 2010, p. 61-77.